



## INTERAÇÕES SERES HUMANOS RECURSOS HÍDRICOS NO SUDOESTE DA BAHIA, BRASIL

*Interactions humans water resources in the south west of Bahia, Brazil*

Jucilene Souza Santos<sup>1</sup>; Sílvia Helena Lima Schwamborn<sup>2</sup>;

---

### RESUMO:

As interações dos seres humanos com os recursos hídricos são bastante diferenciadas sendo mais que um meio de saciar a sede, esses recursos possuem representações baseadas na cultura, nas crenças, na disponibilidade e sazonalidade; desde tempos remotos as interações com as águas tiveram papel fundamental no desenvolvimento das civilizações, sendo que os seres humanos instalavam-se em lugares próximos a lagos e rios. Assim a pesquisa etnoecológica foi realizada no município de Jequié-BA, com objetivo de identificar as interações existentes entre os moradores de Jequié e o rio de Contas, através das histórias vivenciadas por esses moradores frente ao rio suas relações, sentimentos e representações. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários com 31 sujeitos e informações colhidas durante as observações diretas da área de estudo. Os resultados apontam que os moradores de Jequié possuem fortes ligações com o rio de Contas.

**Palavras Chave:** Rios, Seres humanos, Representações.

---

### ABSTRACT:

The interactions of humans with water resources are rather diverse being more than a means to quench thirst, these resources have representations based on culture, beliefs, availability and seasonality; since ancient times, interactions with waters played a fundamental role in the development of civilizations, being several water resources places of settlement of human beings. The ethnoecological research was conducted in Jequié-BA. The main purpose of this study was to identify interactions between individuals from Jequié city and the Contas River, through past and present information on activities, feelings, meanings and/or representations about the river. The data were collected by means of semi-structured interviews and questionnaires with 31 subjects and information obtained throughout direct observations of the study area. The results indicate that residents of Jequié have strong links with the Contas River.

**Keywords:** Rivers, Human beings, Representations.

---

---

<sup>1</sup> Bióloga e mestra em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental (UNEB). jucystos@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Doutora, professora da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE schwamborn@gmx.net

## INTRODUÇÃO

As interações dos seres humanos com os elementos da natureza podem ocorrer das mais distintas formas, essas conexões podem ser compreendidas por meio da etnoecologia definida por Marques (2001, p. 16) como “[...] campo de pesquisa (científica) transdisciplinar que estuda os pensamentos (conhecimentos e crenças), sentimentos e comportamentos que intermediam as interações entre as populações humanas que os possuem e os demais elementos dos ecossistemas[...]”.

Essas interações dos seres humanos com os recursos hídricos são bastante diferenciadas, sendo mais que um meio de saciar a sede, esses recursos possuem representações baseadas na cultura, nas crenças, na disponibilidade e sazonalidade podendo simbolizar divindades e seres sobrenaturais (DIEGUES, 2007). Muitas sociedades atribuem um valor sagrado às águas, sendo respeitada e venerada, podendo ser considerada como berço das culturas e habitação dos deuses (DIEGUES, 2007; CHIAPETTI, 2009). Quanto a sua representação simbólica Diegues (2007, p. 5), explana:

Em muitas mitologias, das águas doces se originam o mundo e as culturas humanas. Nas sociedades tradicionais [...] as águas doces têm um valor sagrado [...] Lugares de onde vertem as águas, como as fontes e as grutas são considerados sagrados e que não podem ser contaminados. Muitos deles foram transformados, desde a Antiguidade em locais de culto e devoção. Mesmo no Brasil, muitas imagens milagrosas foram encontradas nos rios, como N.Sra. Aparecida e N.Sra. de Nazaré, Bom Jesus de Pirapora e outros nas águas do Mar [...] dando origem a práticas religiosas e centros de peregrinação relacionadas com as águas doces e salgadas.

Um rio apresenta diversas possibilidades (CHIAPETTI, 2009). Os rios podem expressar a vida e a morte; já que as relações dos seres humanos estão cada vez mais distantes da natureza, isso tem contribuído para a degradação dos recursos hídricos (GRATÃO, 2005). Quanto a sua importância no desenvolvimento das sociedades Chiapetti e Chiapetti (2011, p.76) relatam que: “Os rios matam a sede e a fome, lavam o corpo, lavam a roupa, levam as pessoas para muitos lugares[...] rio acima, rio abaixo[...] Essa relação[...] é o resultado do longo processo histórico e cultural das relações entre as pessoas e o meio em que vivem”.

O rio de Contas em seu percurso no sentido Leste-Oeste perpassa três biomas brasileiros: a sua nascente está no Cerrado da Chapada Diamantina no município de Piatã - Bahia; o médio rio de Contas encontra-se na Caatinga; já a sua foz está em uma região de Mata Atlântica no sul da Bahia no município de Itacaré (PAULA & FIGUEREDO, 2007). É uma das maiores bacias hidrográficas baiana, com 55.000 km<sup>2</sup> inserida exclusivamente no território, sendo que perpassa aproximados 10% do mesmo (PAULA *et. al* 2007). Possui grande área de abrangência que cobre total ou parcialmente 89 municípios baianos. Destes destacam-se economicamente Vitória da Conquista, Jequié, Mucugê e Itacaré (BAHIA, 2009).

A ocupação da Bacia hidrográfica do rio de Contas ocorreu inicialmente pela população indígena. O povoamento dessa área se tornou mais intenso a partir do final do século XVI, onde as terras foram distribuídas pelas (Sesmarias) sendo a área da nascente (Cerrado da Chapada Diamantina) que teve maior ocupação nos séculos passados. A partir do século XVII iniciou a ocupação do interior com o desenvolvimento da pecuária (CHIAPETTI, 2009). No século XVIII a mineração na Chapada Diamantina com a exploração do ouro foi responsável pelo desenvolvimento dessa região, originando posteriormente municípios como Rio de Contas e Jacobina (CHIAPETTI, 2009).

Nesse processo de ocupação Jequié foi originado da sesmaria do capitão mor João Gonçalves da Costa, que sediava a Fazenda Borda da Mata, sendo vendida para o senhor José de Sá Bittencourt, refugiado na Bahia após Inconfidência Mineira. Após sua morte, a fazenda foi dividida entre os herdeiros e um dos lotes foi chamado Jequié. Este se desenvolveu

rapidamente e tornou-se distrito de Maracás entre 1860 a 1897, quando se desmembrou. Em 1910 torna-se cidade, desenvolvendo-se a partir de uma movimentada feira as margens do rio de Contas, tornando-o um dos maiores e mais ricos municípios baianos (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, 2015). As principais atividades econômicas do município são a pecuária, que concentra-se principalmente na bovinocultura e caprinocultura, a agricultura destacando-se o cacau e o café, a mineração com a exploração de jazidas de granito, ferro, mármore e calcário, o poliduto de derivados de petróleo e álcool, que contribui também para economia do Município, pois possui bases de distribuição das maiores empresas do setor (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA- UESB, 2015). As indústrias estão concentradas no Distrito Industrial, onde 37 empresas realizam atividades nas áreas: plásticos e produtos de matérias plásticas; calçados, vestuário e artefatos de tecidos; produtos alimentares; madeira; perfumaria, sabões e velas (SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL E COMERCIAL – SUDIC, 2015).

O rio de Contas contribuiu para o desenvolvimento do município de Jequié que localizado linearmente às margens do rio, era local de uma movimentada feira que ocorria com comerciantes das regiões adjacentes, o rio era navegável e em seu curso eram transportados produtos (cereais, hortifrutigranjeiros e manufaturados) para esse comércio que serviu de base para o desenvolvimento local (CHIAPETTI, 2009).

Desde tempos remotos, a presença das águas teve seu papel fundamental no desenvolvimento das civilizações, sendo que os seres humanos instalavam-se em lugares próximos a lagos e rios (FAGUNDES, 2008). O rio de Contas “foi e ainda é um elemento organizador do espaço social na área da sua bacia, foi fixador de fazendas ao longo do seu vale, que se transformariam, mais tarde, em vilas e cidades [...] Ele promoveu e promove o encontro de culturas[...]” (CHIAPETTI, 2009, p. 60).

A dinâmica dos rios é responsável pelo desenvolvimento de aglomerados urbanos (SOUSA & MACEDO, 2011). Quanto à importância dos rios para o desenvolvimento das civilizações humanas, Gratão (2008, p. 201) acrescenta: “Fontes de vida como o Nilo, ou consolo na hora derradeira como o Ganges [...] baluartes contra invasões como o Danúbio e o Volga [...] os grandes rios do mundo fazem parte essencial da história da humanidade”.

Atualmente o rio de Contas dispõe de 143,30 m<sup>3</sup>/s de águas e sua demanda é de 54,7 m<sup>3</sup>/s, sendo que destas as atividades agrícolas demandam através da irrigação - 10,08 m<sup>3</sup>/s de águas (CHIAPETTI, 2009). Essas águas são utilizadas em outras atividades que vão desde consumo humano, dessedentação de animais, irrigação, navegação, pesca, recreação e produção de energia (CENTRO DE RECURSOS AMBIENTAIS - CRA, 2001), servindo como fonte de alimentos e renda para muitas famílias de marisqueiras que residem na foz do rio em Itacaré e Taboquinhas, lavadeiras e pescadores que dependem dessas águas como local de trabalho, sendo também habitat de muitas espécies de peixes e mariscos (CHIAPETTI & CHIAPETTI, 2011).

Diante de múltiplos usos o rio de Contas está em um elevado estágio de degradação. Próximo ao município de Jequié (BA), o rio vem sendo utilizado para lançamento de efluentes domésticos e industriais sem os devidos tratamentos (FUENTES *et al*, 2010). As atividades agropecuárias liberam efluentes com agrotóxicos que são lançados nas águas (INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS – INEMA, 2008). O Centro de Recursos Ambientais - CRA em avaliação da qualidade das águas na bacia hidrográfica do rio de Contas no ano 2001 verificou que “[...] O principal foco de contaminação localiza-se no município de Jequié [...]” (CENTRO DE RECURSOS AMBIENTAIS - CRA, 2001, p. 321). Segundo Ailton (2010) no perímetro urbano de Jequié, o rio já perdeu cerca de 99% dos seus bancos de areia, devido o lançamento de efluentes sólidos e líquidos e a retirada desordenada de areia.

O processo de urbanização provocou profundas transformações nos ecossistemas naturais, elevando a destruição de diversos ambientes, principalmente os aquáticos (FAGUNDES, 2008). Diante das transformações sofridas pelos rios localizados nas áreas urbanas o resgate das memórias tem papel fundamental na compreensão das interações entre os seres humanos e os recursos hídricos (DEVOS *et al*; 2010).

Nesse contexto, o presente estudo teve como eixo norteador o rio de Contas, com objetivo de identificar as interações existentes entre os moradores de Jequié e o rio de Contas, através das histórias vivenciadas por pessoas que residem às margens do rio suas relações, sentimentos e representações.

## MATERIAL E MÉTODOS

A Bacia Hidrográfica do Rio de Contas está localizada nas coordenadas 12 ° 55 'a 15 ° 30'S, 39 ° 00' a 42 ° 35'W. A pesquisa foi realizada no município de Jequié localizado nas margens do Rio de Contas no sudoeste da Bahia, a cerca de 365 km de Salvador, nas coordenadas 13°51'28'' S 40°05'02'' W. O município em 2010 estava com 151.895 habitantes sendo que 91,79% residem na área urbana. Das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais, 8,77% trabalhavam no setor agropecuário, 0,31% na indústria extrativa, 13,63% na indústria de transformação, 8,83% no setor de construção, 0,91% nos setores de utilidade pública, 18,99% no comércio e 44,34% no setor de serviços (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, 2010). O Sistema de Esgotamento Sanitário atende 81,60% da população o que corresponde 131.690 habitantes (SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO – SNIS, 2013)

Os dados foram coletados nos meses de maio e junho de 2012, a seleção dos entrevistados ocorreu pela técnica “bola-de-neve” (Snow-ball) (BAILEY, 1982). Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários com 31 sujeitos. Primeiramente foram escolhidos quatro bairros (Curral Novo, Agarradinho, Km -03 e Jequezinho) e dois povoados (Barragem da Pedra e Fazenda Velha) todos localizados as margens do rio de Contas. Ao chegar nessas áreas procurava-se informações dos moradores sobre as pessoas que possuíam alguma ligação com o rio, a partir das informações da comunidade foram localizados os sujeitos. Entrevistas foram realizadas como recurso metodológico rico, o qual favorece a compreensão de sentidos e significados proporcionando o entendimento da realidade humana (MACEDO, 2006).

Obteve-se também dados extraídos de várias fontes de informações, como levantamento bibliográfico e consulta a periódicos referentes às interações dos seres humanos com os recursos hídricos e informações colhidas durante as observações diretas da área de estudo.

A análise dos dados foi baseada na abordagem qualitativa, voltada para as ciências sociais e trabalhando com o universo dos significados, valores, crenças e conhecimentos (MINAYO *et al*; 2007). Foram utilizadas as seguintes categorias: Interações dos moradores de Jequié com o rio de Contas; representações do rio de Contas e sentimentos das pessoas ao observarem o rio de Contas. Os sentimentos dos moradores frente ao rio de Contas foram analisados numa perspectiva topofílica (Tuan, 1980), a qual explica os sentimentos de afetividade e apego que as pessoas desenvolvem com o seu ambiente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Interações dos moradores de Jequié com o Rio de Contas

Foram entrevistadas 31 pessoas, sendo 54,80% (n = 17) do sexo masculino e 45,16% (n = 14) do sexo feminino com idade média de 49,36 anos, mínima 18 e máxima 91 anos. Todos os entrevistados, 100% residiam próximo ao rio de Contas, destes: 22,58% (n = 7) eram pescadores; 32,3% (n = 10) do lar; 6,45% (n = 2) funcionários públicos; 9,68% (n = 3) agricultores e 6,45% (n = 2) aposentados. As demais ocupações estão representadas por 3,2% (n = 1) cada sendo as mesmas: auxiliar de enfermagem, carroceiro, motorista, operador de máquina, servente e vigilante.

Os entrevistados possuem ligações com o rio de Contas; 39% (n = 12) utilizaram o rio no passado; já 45% (n = 14) dos entrevistados ainda utilizam. Os entrevistados que já utilizaram o rio de Contas e não utilizam mais afirmam que deixaram de utilizá-lo devido às condições de degradação em que o mesmo se encontra e afirmam que restam muitas lembranças de momentos bons de convivências com o rio (Quadro 1) através de palavras como (antigamente, de primeiro, antes, era, tinha) eles expressão com bastante satisfação a convivência com um ambiente diferente do que se encontra atualmente.

O rio está presente seja nas interações diretas ou nas lembranças de momentos pretéritos de convivência com um rio em condições diferentes das atuais (Quadro 1). Fazendo parte da vida e imaginário de muitas pessoas através das histórias de convivência, das lembranças de momentos vividos às suas margens, nas suas águas sendo fonte de vida e sustento para muitas comunidades (CHIAPETTI & CHIAPETTI, 2011). As falas dos entrevistados demonstram que as imagens das águas estão ancoradas nas memórias dos moradores de Jequié.

#### Quadro 1 – Registro de histórias de convivência dos moradores de Jequié com o rio de Contas

*“O rio era lindo eu tomava banho, lavava roupa, tinha uma prainha[...] onde eu quando era jovem passava os domingos com minhas amigas”.*

*“O rio era muito limpo que podia vê o fundo, os peixes, as pedras, lavava roupas, bebia água, tomava banho[...] a areia era limpa que usava pra lavar prato[...] o rio enchia muito de barranco a barranco”.*

*“Limpo demais[...] acabou o rio tá um mangueiro pra criar animal, não pode não entrar no rio, **antigamente** bebia a água do rio”.*

*“O rio era todo na area, hoje tem mato, draga com óleo”.*

*“Bem diferente o rio era mais longo não tinha tanto mato, a água não era poluída”.*

*“Quando **tinha** enchentes o rio subia bastante e invadia o quintal”.*

*“O rio era bonito tinha muito areão[...] de 10 ano só tem lama e mato”.*

*“80% acabou, hoje você travessa com água no joelho”.*

O rio de Contas possui muitas representações e está presente na vida das pessoas que conviveram nas suas águas fazendo parte da construção das suas identidades ficando na memória, sendo lembradas através das histórias de convivência de momentos onde os entrevistados citam (Quadro 1) que o rio era lindo, limpo e bonito. Em estudo feito por Devos *et al* (2010) na bacia hidrográfica do Arroio Dilúvio, em Porto Alegre, RS, foi possível

verificar que os moradores também guardam na memória bons momentos do seu rio. “Ainda é possível encontrar moradores que lembram com prazer de quando se banhavam nas águas do Guaíba e do Dilúvio, quando navegavam por arroios, quando bebiam a água diretamente do rio, quando pescavam, em que o tempo antigo remete a menos de 30, 40 anos” (DEVOS *et al*, 2010, p. 53).

Para Chiapetti e Chiapetti (2011, p.74). “[...] Nas águas do rio, as pessoas vão desenhando suas histórias de vida[...]”. Os rios localizados nos espaços urbanos têm uma representação social diferenciada para seus moradores, fazendo parte de suas histórias de infância, seus encontros, sendo ambiente de diversão e lazer (FAGUNDES, 2008). Em estudos no rio Cachoeira no sul da Bahia Chiapetti (2008) observou que as pessoas vivenciam o rio, através de experiências cotidianas e para estas o rio é uma obra da criação divina. Segundo Gandara (2009, p. 41) os rios são celeiros de significados, “Sei que os rios são construtores de “mundos sociais” e aglutinam em torno de si uma boa quantidade de representações como “lugar de significação” que são. Servem de baliza ou marco quase míticos para estratégias sócio-culturais”.

O rio de Contas marcou profundamente a vida das pessoas que conviveram em suas águas e mesmo estando degradado ainda continua sendo utilizado por 45% (n = 14) dos entrevistados com as seguintes finalidades: a pesca 23% (n = 7), irrigação 10% (n = 3), consumo da água (após tratamento) 35% (n =11) e recreação (banho) 3% (n = 1). Assim as águas de uma cidade podem representar beleza quando limpas, puras e transparentes, quando sujas e poluídas apontam o desrespeito dos seres humanos a sua volta (GRATÃO, 2008).

Os rios são carregados de representações Chiapetti e Chiapetti (2011, p. 76) “[...] Os rios guardam elementos muito distintos entre si e podem caracterizar lugares, servir de muitos modos para a produção de alimentos, abastecimento de água, via de transporte, fonte de energia hidrelétrica e, ainda, podem expressar muitos significados”. Segundo Gandara (2008) os rios possuem uma infinidade de representações levando consigo os desejos e sentimentos de muitas pessoas podendo ser carregado de memórias, histórias e lendas sendo então considerado um espaço social. Para Bachelard (2002, p. 201) entre os seres humanos e os recursos hídricos há uma forma de comunicação diferenciada, “[...] O riacho, o rio, a cascata têm pois um falar que os homens compreendem naturalmente [...]”. Nessa perspectiva Gratão (2008, p. 201) acrescenta:

[...] Na água de beber; água de banhar; água de benzer. Pelos rios, córregos, vales e lagos da cidade é possível encontrar essas relações com a sua natureza e observar como se (re)velam a qualidade de vida nas cidades. No ritmo do ‘olho e do pé’, o curso e (per)curso das águas e o (des)velar da paisagem pelos caminhos da percepção do meio ambiente [...]

O rio de Contas é um rio histórico já recebeu inúmeras denominações, sendo chamado pelos índios antes da chegada dos europeus de rio Juciapé que no vocabulário tupi significa juci-a-pê - *lugar onde a caça bebe água*. Quanto ao seu atual nome rio de Contas, ou rio das Contas tem-se algumas versões: segundo o escritor baiano Aristides Milton era as margens do rio que os mineradores de ouro se reuniam para acertar suas contas, essa versão também é aceita pelo escritor baiano João Guimarães Cova; para o historiador baiano Francisco Borges de Barros teve origem devido a pedras redondas e azuladas encontradas no leito do rio; já o professor Luiz dos Santos Vilhena apresenta a versão de que dois religiosos próximo ao rio viram muitos índios, um disse ao outro, iremos as contas (CHIAPETTI, 2009). Diante de diversas histórias que ocorreram em suas margens, o rio continua habitando no imaginário de muitas pessoas como espaço de lazer, de águas limpas onde era possível ver os peixes, as pedras, beber a água e tomar banho, no tempo em que esse ambiente estava saudável e as pessoas tinham melhor qualidade de vida as suas margens em suas águas.

Para Gratão (2008, p. 202) os rios são “[...] grandes marcos territoriais, sendo referência cultural, histórica, psicológica e sentimental da maior importância para os povos que em suas margens viveram e dele beberam suas águas.” Chiapetti (2009, p. 23) explica: “O rio das Contas não é apenas um rio que nasce num oásis dentro do sertão baiano (Chapada Diamantina), que o atravessa sem secar suas águas, representando a subsistência do homem sertanejo, depois transpõe a floresta e deságua no mar [...]”. Esse rio carrega consigo representações simbólicas, desejos e aspirações de toda uma população que conviveu e convive em suas águas.

### Representações do Rio de Contas

As representações do rio de Contas foram baseadas nas representações sociais que abordam os conhecimentos adquiridos nas experiências cotidianas (MOSCOVICI, 2003). Segundo Gandara (2009) os rios constroem os mundos sociais e suas representações são as significações pessoais construídas nas interações.

Os entrevistados falaram sobre as representações do rio de Contas, para 90% (n = 28) o rio possui algumas representações, sendo que para 61% (n = 17) possui boas representações como (**amigo, vida, coisa boa, tudo e lembranças**), já outros 39% (n = 11) possuem representações ruins (**só o nome, um riacho, lugar triste, ponto de uso de drogas e negação**). Já 10% (n = 3) afirmam que o rio não apresenta nada.

Segundo CHIAPETTI (2009), as diversas representações do rio de Contas foram construídas através das interações dos seres humanos com o mundo das águas, trazendo encantamentos, representações simbólicas e histórias de vida. Nesse estudo, para alguns dos entrevistados o rio é um **amigo** (“Um amigo[...] lugar para distração, onde esqueço meus problemas”); para outros, **vida** (“Fonte de vida. Vivo disso mesmo”), podendo ser sinônimo de **coisa boa** (“Muita coisa boa se não fosse o rio a coisa tava rui.”), há aqueles que simplesmente o identifica como **tudo** (“Tudo, sobrevivo do rio com roças.”) e outros ao contemplar suas águas faz uma viagem ao passado e o vê representado nas **lembranças** (“[...] muita **lembrança** boa de quando a gente lavava roupa.”). Em estudo no rio de Contas Chiapetti (2009, p. 80) também o identificou como amigo e acrescenta: “O rio das Contas é um amigo [...] desde a presença dos indígenas [...] o rio sempre foi “um amigo inseparável” daqueles que moravam às suas margens, como se fosse um lar para todos que acolhia, mesmo que tivessem que enfrentar os desafios que suas águas lhes impunham[...]”. As semelhanças entre os resultados desse estudo e o estudo de Chiapetti (2009), demonstra uma consistência quanto aos simbolismos associados ao rio, relações de dependência (o rio como doador, provedor), bem como, a afetividade da população pelo mesmo.

Os rios possuem muitas representações para as pessoas em estudo no rio Parnaíba Gandara (2011) também verificou que as pessoas desenvolvem afetividade e magia ao lembrarem os momentos vividos em suas águas. Segundo Gratão (2008), a água representa vida. Em estudo em Guarapuava, PR Fagundes (2008) verificou que a água significava vida e bem precioso. Quanto às representações das águas Chiapetti & Chiapetti (2011, p. 88) acrescentam que:

A água[...] a água de rios[...] e os próprios rios[...] produzem imagens em nosso imaginário. Imagens de vida, de sobrevivência, de pureza, de beleza, de alegria, de tristeza, de movimento, de tranquilidade, de encantamento da alma, de inspiração, de morte, enfim[...] Neste texto ligamos essas imagens da água como pureza, como vida, às imagens reais e ocultas das águas dos rios[...] portanto, aos rios e, por conseguinte, ao imaginário da natureza.

Mesmo com toda a beleza das águas, rios localizados nos perímetros urbanos estão assoreados e poluídos (CHIAPETTI & CHIAPETTI, 2011). O rio de Contas se encontra bastante degradado devido o assoreamento, o lançamento de efluentes líquidos e resíduos sólidos (CENTRO DE RECURSOS AMBIENTAIS - CRA, 2001). Os entrevistados que nunca utilizaram o rio são 16% (n = 5). Esse elenco de pessoas é constituído por jovens, com idade média de 26 anos que somente tiveram contato com rio já em estado de degradação. Por essa razão, não interagem com o mesmo.

Devido às condições de degradação que o rio se encontra, para 39% (n = 11) entrevistados o mesmo não tem boas representações eles fazem ligação ao passado do rio com citações: (“**Só o nome** quase não serve para utilizar.”), (“**Um riacho** onde as pessoa joga esgoto[...]”), (“Um **lugar triste** e contaminado.”), (“Um **ponto de uso de drogas**”), (“**Negação** um zero à esquerda.”). Fagundes (2008) verificou que, para muitas pessoas, as águas urbanas possuíam representações negativas como “[...] esgoto, local de sujeira, portadora de mau cheiro e foco de doenças, com toda sua negatividade” (FAGUNDES, 2008, p. 105). Em estudo feito por Devos *et al* (2010) na bacia hidrográfica do Arroio Dilúvio foram identificadas situações de degradação semelhantes às encontradas no rio de Contas. “O Arroio Dilúvio, que por volta da década de 1950 apresentava águas límpidas, encontra-se poluído, recebendo cerca de 50 mil metros cúbicos de terra e lixo todos os anos[...]” (DEVOS *et al*; 2010, p. 53). Dessa forma, nas condições em que o rio de Contas se encontra as pessoas estão se distanciando do mesmo, sendo que muitos não convivem mais nas suas águas e a população mais jovem não está tendo a oportunidade de interagir com o rio, pois o mesmo não possui boas representações estando poluído.

### Sentimentos das pessoas ao observarem o Rio de Contas

Diante da degradação do rio, os sentimentos apresentados foram **tristeza** por 45,2% (n = 14) dos entrevistados seguidos por **saudades e lembranças** 32,3% (n = 10) e **abandono** 22,6% (n = 7) com expressão tipo **se pudesse voltar**, fizeram as seguintes citações (Quadro 2):

**Quadro 2 - Sentimentos dos entrevistados ao observar o rio de Contas atualmente**

*“Tristeza, vejo o rio muito poluído quando olho parece que tá pedindo socorro”.*

*“Tristeza quando vê do jeitô que ele tá, viro esgoto e antes serviu pra muita gente”.*

*“Tristeza de vê o rio sujo[...] quando o rio tava limpo agente corria atrás dos peixes”.*

*“Saudade de uma coisa muito diferente”.*

*“Antes era lazer[...] muita lembrança boa de quando a gente lavava roupas”.*

*“Abandonado, antigamente era beleza”.*

*“Se pudesse voltar o que era a 12 anos atrás”.*

Os sentimentos dos entrevistados apresentam a situação de degradação do rio sendo possível observar nas falas a tristeza por ver o rio nas condições de poluição das águas citação: (“Tristeza, vejo o rio muito poluído quando olho parece que tá pedindo socorro.”). Em estudos no Rio Araguaia Gratão (2008) também identificou sentimento de **tristeza** nas



pessoas ao conviverem com seu rio atualmente, essa tristeza não é apenas pelas perdas materiais como desaparecimento dos peixes ou poluição da água, trata-se de um sentimento mais profundo de perda do lugar “cosmo”.

Segundo FUENTES (2010), o rio vem sendo utilizado como receptáculo de efluentes sem os devidos tratamentos. O lançamento de efluentes domésticos com elevada taxa de matéria orgânica tem causado a poluição das águas e deixado às mesmas impróprias para o consumo humano (BRANDELERO *et al*, 2010). Para Rodrigues *et al* (2008, p. 144) “[...]/ Com o crescimento da população e conseqüente aumento da poluição e degradação dos corpos d’água existentes, a quantidade de água doce disponível para o uso humano e sua qualidade vêm diminuindo intensa e drasticamente[...]”. Diante da destruição dos ecossistemas aquáticos, com a poluição das águas e outros desequilíbrios aos poucos as condições de sobrevivência em alguns lugares no planeta estão inadequadas (COLETTI, 2012).

Segundo Gratão (2008) as cidades estão contaminando suas águas e as águas sujas expressam dor e morte. Os rios encontram-se desprezados, abandonados, uma representação da situação que estes se encontram estar no fato das cidades serem construídas de costas para os rios, estando na maioria das vezes seus esgotos lançados diretamente nas águas (DEVOS *et al*; 2010). Fagundes (2008) estudando as modificações que o processo de urbanização pode causar nos recursos hídricos em Guarapuava, PR, observou que as águas muitas vezes servem como receptáculos de esgotos. Segundo Chiapetti (2009) os rios têm sido abandonados e esquecidos, ao mesmo tempo em que prestam relevante papel na fertilidade e irrigação da terra. Para Gratão (2008, p. 212) os rios das cidades estão doentes.

[...] Os seus rios estão doentes; gerando doenças; muitos encontram-se em estados agonizantes: Tietê, em São Paulo; Iguaçu, em Curitiba; Meia Ponte, em Goiânia e muitos outros. Como muitos outros, já se encontram mortos. Os grandes rios que passam por muitas cidades levam os “seus restos” – Rio Amazonas, Rio São Francisco, Rio Araguaia, Rio Paraná, Rio Tibagi e quantos mais. Rios que se transformam em canais de esgotos[...]

O rio de Contas teve importante papel no desenvolvimento do município de Jequié, sendo que através das suas águas, antes navegáveis, chegavam pequenas embarcações trazendo diversos produtos para abastecer uma movimentada feira que ocorria as suas margens (CHIAPETTI, 2009). Com o passar do tempo o rio continuou a fazer parte da vida da população do município servindo como meio de transporte, abastecimento de água, irrigação, pesca, lazer, atividades recreativas (CENTRO DE RECURSOS AMBIENTAIS - CRA, 2001). Apesar disso, as diversas ações antrópicas realizadas no rio de Contas como lançamento de efluentes gerados pela agropecuária, irrigação, mineração, urbanização e indústrias (CENTRO DE RECURSOS AMBIENTAIS - CRA, 2001), retirada de areia, barramentos e redução da mata ciliar (AILTON, 2010) vêm provocando a destruição desse ecossistema que já foi utilizado por diversas pessoas como espaço de lazer, recreação, local de trabalho e fonte de alimentação e renda de muitas famílias que retiravam das suas águas seu sustento. Contudo, mesmo estando em elevado processo de degradação permanece vivo sejam nas suas águas que continuam sendo fonte de vida e alimentação para muitas pessoas (irrigação, pesca e abastecimento), ou através das memórias que guardam com muita satisfação as lembranças de momentos vivenciados nas suas margens em suas águas, como mostra esse estudo.

As imagens dos rios são construídas através das suas histórias, das suas águas e pelas pessoas que convivem a sua volta (CHIAPETTI & GRATÃO, 2010). Assim, os rios pulsam no coração das pessoas e, a cada momento que esse rio é encontrado, reconhecido e recontado, as pessoas identificam a situação de degradação em que o mesmo se encontra,

apresentando tristeza pelas condições atuais e lembranças de épocas passadas onde eram possíveis maiores interações (GRATÃO 2005). Segundo Alencar (2011) os seres humanos interagem com seu ambiente com saberes adquiridos por meio das práticas e das relações sociais, esses seus conhecimentos podem contribuir nos diagnósticos socioambientais.

Portanto, o rio de Contas faz parte de um conjunto de rios brasileiros de importância sócio-econômica-cultural cujos estados atuais de degradação não somente afetam, comprometem ou interrompem a qualidade dos serviços ecossistêmicos oferecidos, como também, afastam a população mais jovem, que tendem a não reconhecer o rio como provedor. Para essa população, conforme mostrado nesse estudo, o rio de Contas apresenta muitos aspectos negativos, os quais diminuem a interação e como consequência a afetividade pelo rio. Essas são perdas relevantes dado que, nessa parte da população, reside também, o papel de preservação/conservação do rio de Contas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os seres humanos interagem de forma diferenciada com os recursos hídricos sendo que os mesmos além de saciar a sede, possuem representações simbólicas baseadas na cultura, nas crenças e na convivência das sociedades. Desde tempos remotos as interações com as águas tiveram papel fundamental no desenvolvimento das civilizações, sendo que os seres humanos instalavam-se em lugares próximos a lagos e rios. Diante da importância dos recursos hídricos no desenvolvimento das civilizações a bacia do rio de Contas desempenha importante papel no território baiano com uma área de 55.000 km<sup>2</sup> cobre aproximadamente 10% do território (PAULA *et. al.*; 2007). Essa grande área de abrangência perpassa 89 municípios baianos (BAHIA, 2009) e por onde passam suas águas são consideradas fontes de vida e esperança desde a sua nascente no Cerrado da Chapada Diamantina, o médio rio de Contas localizado em uma área de Caatinga a sua foz na Mata Atlântica. O rio de Contas teve grande relevância no desenvolvimento do município de Jequié, suas águas antes navegáveis foram utilizadas como transporte de mercadoria o que permitiu o desenvolvimento do comércio local.

Nesse artigo buscamos identificar as interações existentes entre os moradores de Jequié (localizado no médio rio de Contas em uma área de Caatinga) e o rio de Contas, através das histórias e memórias vivenciadas por esses moradores frente ao rio, suas relações, sentimentos e representações. As memórias de momentos de interações com o rio foram apresentadas em falas como essas do Quadro 1- “[...] eu tomava banho, lavava roupa, tinha uma prainha[...] onde eu quando era jovem passava os domingos com minhas amigas”; “[...] podia vê o fundo, os peixes, as pedras, lavava roupas, bebia água, tomava banho[...] a areia era limpa que usava pra lavar prato[...] o rio enchia muito de barranco a barranco”. Essas histórias mostram que o rio de Contas marcou a vida das pessoas que conviveram nas suas margens e banharam nas suas águas, tornando espaço de lazer e ambiente de trabalho para muitos.

Nesse estudo, foi possível perceber que os entrevistados possuem ligações com o rio de Contas sendo que 84% já utilizaram o rio no passado ou continuam utilizando e apenas 16% nunca utilizaram. Os que já utilizaram o rio de Contas e não utilizam mais afirmam que deixaram de utilizá-lo devido às condições de degradação em que o mesmo se encontra e afirmam que restam muitas lembranças de momentos bons de convivências.

Com o passar do tempo o rio continuou a fazer parte da vida da população do município de Jequié, mas com o crescimento da cidade e muitas ações antrópicas, o rio tornou-se impróprio, as águas foram contaminadas e seus bancos de areia se perderam, diante dessa situação os entrevistados, ao observarem o rio, sentem atualmente tristeza ao ver as péssimas condições de degradação nas quais o mesmo se encontra, outros expressam ter saudades e lembranças de momentos pretéritos onde podiam tomar banho, beber a água e conviver nas

suas margens e dizem que o rio se encontra abandonado pelas pessoas e pelo poder público, alguns gostaria de voltar no tempo em que as águas eram límpidas, com muitos bancos de areia onde podiam tomar banho, jogar bola e divertisse com os amigos.

Portanto, as convivências das pessoas com rio de Contas produziram diversas representações simbólicas, encantamentos e histórias de vida. O rio para alguns dos entrevistados passou a ser considerado um **amigo** (“*Um amigo[...] lugar para distração, onde esqueço meus problemas*”), para outros, **vida** (“*Fonte de vida. Vivo disso mesmo*”), podendo ser sinônimo de **coisa boa** (“*Muita coisa boa se não fosse o rio a coisa tava rui.*”), há aqueles que simplesmente o identifica como **tudo** (“*Tudo, sobrevivo do rio com roças.*”) e outros ao contemplar suas águas faz uma viagem ao passado e o vê representado nas **lembranças** (“*[...] muita lembrança boa de quando a gente lavava roupa.*”). Nesse contexto, o rio de Contas é mais um, dentre muitos rios brasileiros, que inseridos em áreas urbanas estão impactados ao ponto de comprometer não somente os serviços ecossistêmicos que podia e ainda pode oferecer, mas também, compromete a relação entre a população mais jovem e o rio pela perda de bons referenciais: situação de outrora, que hoje somente é resgatada através das memórias e afetividade por parte da população mais velha.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos entrevistados pelo acolhimento, colaboração e disposição para com esta pesquisa. A Jorge Pereira Santos pelo auxílio e apoio na etapa de campo.

## REFERÊNCIAS

- AILTON, D. Rio das Contas: A história, o potencial, a destruição e o movimento em defesa de sua revitalização. **Revista Cotoxó**, ano III, nº XII, p. 12-16, 2010.
- ALENCAR, C. M. M. Tensões entre pesca, turismo e exploração de gás reconfigurando ruralidade na ilha de Boipeba – BA. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Editora UFPR. n. 23, p. 149-166, jan./jun. 2011.
- BACHELARD, G. **A água e os sonhos**: ensaio sobre a imaginação da matéria. (Tradução: Antônio de Pádua Danesi). São Paulo: Martins Fontes, 2002. 202 p. (Coleção Tópicos).
- BAILEY, K. D. **Methods of social research**. McMillan Publishers, The Free Press, New York, USA 553pp, 1982.
- BAHIA. Instituto de Gestão das Águas e Clima (INGÁ). **Programa Monitora Mostra Poluição dos Rios Jequiezinho e Peixe**. Salvador, 2009.
- BRANDELERO, S. M.; SIQUEIRA, E. Q.; LIMA, A. C. B. Desoxigenação em água superficial de ambiente lótico. **Ambi-Agua**, Taubaté, v. 5, n. 1, p. 163-171, 2010.
- CENTRO DE RECURSOS AMBIENTAIS – CRA. **Bacia Hidrográfica do Rio de Contas**. Salvador: CRA, 2001. Disponível em: <<http://www.cra.ba.gov.br>>. Acesso em set, de 2007.
- CHIAPETTI, R. J. N. A Curva em forma de “S”: O Imaginário Geográfico no Rio Cachoeira. In: **1º SIMPGEO/SP**, Rio Claro, 2008.

- CHIAPETTI, R. J. N. **Na beleza do lugar, o rio das Contas indo[...] ao mar**. Tese de Doutorado em Geografia. Universidade Estadual Paulista – UNESP, Instituto de Geociências e Ciências Exatas – IGCE, Rio Claro – SP, 2009.
- CHIAPETTI, R. J. N.; GRATÃO, L. H. B. A poética n'as curvas do rio: a imaginação geográfica no rio Cachoeira. *Geografia*, Rio Claro, v. 35, n. 2, p. 275-289, maio/ago. 2010.
- CHIAPETTI, R. J. N.; CHIAPETTI, J. A ÁGUA E OS RIOS: imagens e imaginário da natureza. **Revista Geograficidade**. V.01, n.01, 2011.
- COLETTI, R. N. A participação da sociedade civil em instrumentos da política ambiental brasileira. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Editora UFPR. n. 25, p. 39-51, jan./jun. 2012.
- DEVOS, R. V.; SOARES, A. P. M.; ROCHA, A. L. C. Habitantes do Arroio: memória ambiental das águas urbanas. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Editora UFPR n. 22, p. 51-64, jul./dez. 2010.
- DIEGUES, A. C. (Org.). Aspectos Sócio-Culturais e Políticos do uso da Água. In: **Plano Nacional dos Recursos Hídricos**, Brasília: MMA, 2005.
- Diegues, A. C. Água e Cultura nas Populações Tradicionais Brasileiras. In: **I Encontro Internacional: Governança da Água**, São Paulo, nov. 2007.
- FAGUNDES, B. A cidade sobrepondo as águas: memória e representação social em Guarapuava. **ANALECTA**, Guarapuava, Paraná v.9 n° 1 p.93-108 jan./jun. 2008.
- FUENTES, E. V; OLIVEIRA, H. S. B; CORDEIRO-ARAÚJO, M. K; SEVERI, W. MOURA, A. N. Variação Espacial e Temporal do Fitoplâncton do Rio de Contas, Bahia, Brasil. In: **Revista Brasileira Engenharia de Pesca**. 5(2), p. 13-25, 2010.
- GANDARA, G. S. Rio Parnaíba[...] sua figuração humana e poética. **Revista Mosaico**, v.1, n.2, p.112-122, jul./dez., 2008.
- \_\_\_\_\_. Rio Parnaíba[...] Um cadinho de mim e a história ambiental. In: **Textos de História**, vol. 17, nº 1, 2009.
- \_\_\_\_\_. Memórias do Sertão: o rio Parnaíba dos oitocentos. In: **II Simpósio de História do Maranhão Oitocentista**. Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, São Luis – MA, 07 a 10 de jun, 2011.
- GRATÃO, L. H. B. (À) Luz da Imaginação! “O RIO” se revela na voz do personagens do LUGAR-ARAGUAIA! In: **Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente**, Londrina, 2005.
- \_\_\_\_\_. O ‘olhar’ a cidade pelos ‘olhos’ das águas. **GEOGRAFIA**, Rio Claro, v. 33, n. 2, p. 199-216, mai./ago. 2008.

INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS – INEMA. **RPGA do Rio de Contas**. Disponível em: <<http://www.inema.ba.gov.br/download/117/>>. Acesso em: nov, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Catálogo**. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=313301/2>>. Acesso em: nov, 2015.

\_\_\_\_\_ **Censo 2010**. Disponível em: <[http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=26&uf=29#topo\\_piramide](http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=26&uf=29#topo_piramide)>. Acesso em: nov, 2015.

MACEDO, R. S. **Etnopesquisa Crítica, Etnopesquisa-Formação**. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2006.

MARQUES, J. G. W. **Pescando pescadores: Ciências e Etnociência em uma Perspectiva Ecológica**. 2ª ed. São Paulo: NUPAUB – USP, 2001.

MINAYO, M. C.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 25 ed. Vozes Petrópolis, Rio de Janeiro, 2007.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Rio de Janeiro, Vozes, 2003.

PAULA, F. C. F.; OVALLE, A. R. C.; BERNARDES, M. C.; MEDEIROS, P. R. P.; PEDROSA, P.; SOUZA, W. F. L.; LACERDA, L. D. Estratificação da Coluna d'água e Penetração da Cunha Salina no Estuário do Rio de Contas (BA), ao Longo de um Ciclo de Maré de Sizígia. In: **XII Congresso Latino-Americano de Ciências do Mar- XII COLACMAR**. Florianópolis, abr. 2007.

PAULA, F. C. F.; FIGUEIREDO, A. F. R. Influência da Fisiografia e Usos da Terra, na Dinâmica da Interface Continente-Oceano na Foz do R. de Contas (BA). In: **XII Congresso Latino-Americano de Ciências do Mar- XII COLACMAR**. Florianópolis, abr. 2007.

PEREIRA, B. E.; DIEGUES, A. C. Conhecimento de populações tradicionais como possibilidade de conservação da natureza: uma reflexão sobre a perspectiva da etnoconservação. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 22, p. 37-50, jul./dez. 2010. Editora UFPR.

PEREIRA, P. S.; FERNANDES, L. A. C.; OLIVEIRA, J. L. M.; BAPTISTA, D. F. Avaliação da integridade ecológica de rios em áreas do zoneamento ecológico econômico do complexo hidrográfico Guapiaçu-Macacu, RJ, Brasil. **Ambi-Agua**, Taubaté, v. 7, n. 1, p. 157-168, 2012.

RODRIGUES, A. S. L.; MALAFAIA, G.; CASTRO, P. T. A. Protocolos de avaliação rápida de rios e a inserção da sociedade no monitoramento dos recursos hídricos. **Ambi-Agua**, Taubaté, v. 3, n. 3, p. 143-155, 2008.

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO – SNIS. **Consolidado Município.** Disponível em: <http://app.cidades.gov.br/serieHistorica/opt/jasper/files/ConsolidadoMunicipio--2015-11-08--00-27-01.csv>. Acesso em: nov, 2015.

SOUSA, R. B.; MACEDO, C. O. Comunidades camponesas no nordeste paraense: o caso de São Judas e Cravo. **Revista Geografia** (Londrina), v.20, n,2, p.115-128, maio/ago. 2011.

SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL E COMERCIAL – SUDIC. **Distrito Industrial de Jequié.** Disponível em:

<<http://www.sudic.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=32>>. Acesso em: nov, 2015.

TUAN, Y. F. **Topofilia:** um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA- UESB. **Jequié.** Disponível em: < <http://www.uesb.br/catalogo/textos.asp?cod=3>>. Acesso em: nov, 2015.